

# Sinopse das entrevistas realizadas aos agentes sociais ligados à velhice (Dirigentes, técnicos e auxiliares de acção directa)

## Dimensão 1 – Experiência e trabalho no lar

Problemáticas	Entrevistado A11	Análise
Tempo de experiência	«Exactamente desde de Outubro de 2004.» (P. 1)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ 5 anos.</li> </ul>
Funções	<p>«Ajudante de lar e centro de dia.» (P. 1)</p> <p>«A nível de cuidados de higiene do idoso, ajuda a dar alimentação a quem necessita [...] É por aí, é tratar directamente com os idosos.» (P. 1)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Auxiliar de acção directa.</li> <li>○ Higiene;</li> <li>○ Alimentação.</li> </ul>
Dificuldades	«[...] É eu chegar ao pé de uma senhora de 80 ou 90 anos que só teve um homem na vida, marido e eu dizer que tem que se despir, para eu lhe dar banho. É complicado porque há pessoas que não aceitam e eu tenho de entender isso, tenho mesmo que entender isso, por que não tenho outra hipótese. O meu problema maior será esse.» (P. 1)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Tratar da higiene das senhoras, porque ele é homem.</li> </ul>
Representações sociais anteriores da velhice	<p>«Em relação àquelas pessoas que estão com as faculdades boas, sem aquelas doenças todas [...] que ainda estão bem com 80 e 90, e que ainda se vão rindo, ainda vão tendo alegria. [...]» (P. 2)</p> <p>«O abandono de alguns, não todos. É lógico mais o abandono e a tristeza. [...] notamos que há pessoas tristes. Nota-se mais nas alturas de festas, mas mais no natal, há pessoas que têm família, que não têm família directa [...] mas têm sobrinhos e moram aqui perto. Um caso no bloco A, que este ano aquela a mim ficou-me cá</p>	<p><b>Pontos positivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ As pessoas que são alegres e não têm doenças.</li> </ul> <p><b>Pontos negativos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ O abandono;</li> <li>○ Tristeza.</li> </ul>

	gravada, que foi uma senhora veio para a parte da galaria, no dia 24 e ficou à espera do sobrinho o dia todo e ele não apareceu. E estava a contar com ele. Eles vêm sair aquelas pessoas... passam aquele dia fora, é um dia ou uma noite... e ficam mais tristes ainda.» (P. 2)	
Competências	«[...] Saber entender e saber ouvir.» (P. 2)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Saber ouvir.</li> </ul>
<b>Dimensão 2 – Representações sociais da velhice</b>		
<b>Problemáticas</b>	<b>Entrevistado A11</b>	<b>Análise</b>
Definição	<p>«O início do fim da vida.» (P. 2)</p> <p>«[...] está uma senhora aqui com 94 anos, que se calhar tem uma mentalidade mais nova, que pessoas deste lado com 70-80 tal. Não podemos limitar que tu a partir dos 60 anos és idoso.» (P. 3)</p> <p>«A maior dificuldade é superar a perda do cônjuge. Há mais perdas a nível de mobilidade, a nível da alimentação, a perda a nível de saúde, pois é mais normal uma pessoa mais velha ficar mais doente que uma pessoa nova. É uma questão de perda. [...] Deixam de ter vida social. [...]» (P. 3)</p>	<p><b>A velhice é:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ O início do fim da vida;</li> <li>○ Ser velho depende de cada um, da mentalidade.</li> <li>○ A principal mudança é uma questão de perda: cônjuge, mobilidade, saúde, vida social.</li> </ul>
Caracterização	«Saber e conhecimento. Quando tem cabelos brancos, já viram muito e já sabem muito.» (P. 3)	<p><b>Vantagens:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Conhecimento.</li> </ul>

	<p>«Ficam chatos, muito chatos. Diz-se que quando se é velho se torna menino. As crianças necessitam muito do pai e da mãe. Eles aqui podem não necessitar do pai e da mãe, precisam dos cuidados, vão precisar das pessoas.» (P. 3)</p> <p>«Eu penso que não. Penso que deve ser entendido, como uma coisa boa. [...]»(P. 3)</p> <p>«Eu vejo como algo positivo. A gente cria afecto com eles, quer se queira quer não, vive-se com uma pessoa de 20 acabas por criar um afecto, se vives com uma de 30 crias outro. [...]» (P. 4)</p>	<p><b>Desvantagens:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ São muito chatos;</li> <li>○ Precisam de cuidados: de velho se torna a menino.</li> <li>○ Não constituem um problema.</li> <li>○ É vista de forma positiva: laços que se criam.</li> </ul>
<p><b>Necessidades</b></p>	<p>«Têm necessidade no auxílio naquilo que a gente faz naturalmente: no lavar, vestir, própria alimentação, nos cuidados da higiene. [...] A morte do cônjuge é muito importante, porque têm necessidade do carinho. Porque os filhos, os sobrinhos, estão a viver longe [...]» (P. 4)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Apoio a nível das tarefas diárias pessoais: higiene, vestir, alimentação;</li> <li>○ Carinho.</li> </ul>
<p><b>Participação</b></p>	<p>«Serem mais activos. Porque há pessoas que se a gente os puséssemos a fazer certas coisas, que faziam, há outros que já não. Fazê-los sentir úteis.» (P. 4)</p> <p>«[...] são uns óptimos contadores de histórias, mesmo de histórias da vida deles. [...] Porque não levá-los, fazer um ensaio e levá-los a um infantário a contar uma história aos miúdos? Era uma coisa simples. Porque não agarrar num combatente, numa escola secundária, que estejam numa aula de história e estejam a debater a temática sobre o 25 de Abril 74, sobre a revolução dos cravos. Levá-lo lá e dizer o que aconteceu na altura. [...] Eu acho que era uma coisa simples, não era cara, vir aqui buscar uma pessoa, qualquer professor tem um carro [...]» (P. 4-5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Incentivar os idosos à participação;</li> <li>○ Óptimos contadores de histórias;</li> <li>○ Contar histórias a crianças;</li> <li>○ Darem o seu contributo numa aula de historio, por exemplo.</li> </ul>

Qualidade de vida	«[...] mais condições financeiras. [...]» (P. 5)	<p><b>Para melhorar a qualidade de vida:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Recursos financeiros.</li> </ul>
Dependência	«Necessitar, necessidade. A nível total ou a nível parcial.» (P. 5)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ É necessitar, pode ser totalmente ou parcialmente.</li> </ul>
<b>Dimensão 3 – Caracterização e representações sociais dos utentes</b>		
<b>Problemáticas</b>	<b>Entrevistado A11</b>	<b>Análise</b>
Definição	<p>«São porreiritos, a maioria são porreiros, há-os aí chatos e há aqueles que a gente não pode olhar para eles. [...]» (P. 5)</p> <p>«[...] se formos a ver as qualidades maiores, há aqueles que são afáveis, que sabem reconhecer o trabalho que nós aqui temos. [...] “Nós damos-vos muito valor, porque está a tratar do meu pai, está a tratar da minha mãe, da minha sogra...”. [...]» (P. 5-6)</p>	<p><b>Os idosos do Lar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ São na maioria boas pessoas, outros são chatos, outros são insuportáveis;</li> <li>○ São afáveis e reconhecedores do trabalho efectuado pelos auxiliares.</li> </ul>
Necessidades	«A mais importante e principal deles é: mais funcionários e porquê? Eu hoje deixei o último utente levantado às 12:22 e se fosse o meu pai eu não ia gostar. Já tinha comido entretanto, que as minhas colegas têm essa preocupação, vão lhe a dar de comer à cama. [...] Neste momento aqui a questão mais importante é mais funcionários e porquê? Para não acontecer, o mesmo que aconteceu hoje, que eles estão aqui a contrariar uma portaria que saiu em 1998, que dava conta de ser um funcionário por cada 8 utentes. [...] Aqui temos 22 utentes, a portaria é 1 por cada 8. Nós temos 2 pessoas por 22 pessoas.» (P. 6)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Mais funcionários;</li> <li>○ Neste momento estão 1 para 11 em vez de 1 para 8.</li> </ul>

<p>Actividades</p>	<p>«Para além de comerem, de beberem e de dormirem, têm uma animadora. [...] Já tiveram também, duas viagens em que tiveram 5 dias no Inatel de Oeiras. [...] Tiveram uma viagem a Fátima, que é uma coisa também muito importante [...] estas pessoas mais velhas [...] agarram-se muito às coisas da igreja [...]» (P. 6-7)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Comer;</li> <li>○ Beber;</li> <li>○ Dormir;</li> <li>○ Animadora,</li> <li>○ Passeios.</li> </ul>
<p>Relação com o idoso</p>	<p>«É uma boa relação.» (P. 7)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Boa relação.</li> </ul>
<p>Problemas</p>	<p>«Os utentes do lar também sentem que é pouco pessoal para tanta gente. Ultimamente, tem havido bastantes reclamações a nível da alimentação, porque há pouco tempo houve uma troca de cozinheiro, para pior segundo eles e eles têm-se queixado. E passa por aí.» (P. 7)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Falta de funcionários;</li> <li>○ Reclamações a nível da alimentação.</li> </ul>
<p><b>Dimensão 4 – O papel da família</b></p>		
<p><b>Problemáticas</b></p>	<p><b>Entrevistado A11</b></p>	<p><b>Análise</b></p>
<p>Função</p>	<p>«Eu se fosse o director desta casa, declarava um regulamento interno, para ser cumprido escrupulosamente, uma visita dum familiar directo, mais próximo aqui do lar, de uma visita pelo menos uma vez por semana. Porque eles deviam ter isso, porque se são filhos, os pais acabaram por lutar por eles, e agora, não todos, agarram e vem aqui os despejar. Há pessoas que chegam a estar meses e meses, sem uma única visita do filho, da filha, da nora ou do genro. O papel da família devia ser estar muito mais presente. Com alguns.» (P. 7)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Visitar os idosos pelo menos uma vez por semana;</li> <li>○ Estar presente na vida dos idosos.</li> </ul>

<p>Relação com o idoso</p>	<p>«De todos, de 15 em 15 dias. Há pessoas que vêm todos os dias. Isto aqui é tipo uma média, se não vem o filho, vem a filha, se não vem a filha, vem a nora ou o genro. [...] fazemos uma média de duas semanas. É muito pouco.» (P. 7)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Visitas em média de 15 em 15 dias;</li> <li>○ Muito pouco.</li> </ul>
<p>Participação nas actividades</p>	<p>«Têm uma situação que podem cá vir fazer uma refeição com o familiar. Fazem cá também uma sardinhada, que eles podem cá vir, onde pagam uma inscrição.» (P. 8)</p> <p>«Pouco.» (P. 8)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Podem participar em algumas actividades.</li> <li>○ Mas participam pouco.</li> </ul>